Xintoísmo

***Slide Principais Crenças***

* A palavra Shinto (“Caminho dos Deuses”) foi formada pela combinação de dois kanjis: “shin” (神), que significa “deuses” ou “espíritos” (derivado da palavra chinesa **shen**); e “tō” (道), ou “do”, que significa “estudo” ou “caminho filosófico” (derivado da palavra chinesa tao).
* Série de tradições unificadas (Afiliação múltipla)
* Panteísta, ou seja, acredita que todos os elementos são Deus
* Não há doutrinas ou ensinamentos específicos
* O xintoísmo é uma religião baseada no respeito e culto da natureza, sendo considerada uma grande aliada e imprescindível para a existência da vida na Terra.
* - **Musubi;**
* - **Makoto;**
* - **Tsunagari;**
* O mito de Amaterasu Omikami tem seu ponto central no meio do inverno
* Susano wo pisoteou seus campos de arroz e destruiu seus santuários. Com isso, a deusa se retirou para a Heavenly Cave, selando-a com uma grande rocha que só ela conseguiu se mover.
* Isso cortou os mundos, os kami implorou que ela saísse da caverna, porque todos os kami, como todos os outros seres, dependem da Luz da Deusa Suprema.
* O glorioso ressurgimento da Deusa do Sol da Caverna Celestial é o mesmo Evento de Inverno que é lembrado pelos cristãos como o nascimento de Cristo. A próxima (ou retorno) da Luz para o mundo escurecido.
* Susano foi banido do céu, mas ainda existe na terra. A tempestade, ou a desarmonia, faz parte da existência terrena. Mas a Luz do Sol também brilha sobre a Terra.

***Slide História***

A tradição do **xintoísmo**foi criada antes do budismo e ganhou força no **Japão**no século VI.

É difícil assinalar com precisão uma data em que o xintoísmo original surgiu.

Com o advento do cultivo do arroz em terra irrigada, “a agricultura de terra irrigada necessitava de comunidades bem organizadas e estáveis”, explica a Enciclopédia Kodansha do Japão, “e os rituais agrícolas — que mais tarde desempenharam um papel tão importante no xintoísmo — se desenvolveram”.

Essas primitivas pessoas conceberam e reverenciavam muitos deuses da natureza.

Além dessa reverência, o medo de almas que partiram levou a rituais para apaziguá-las.

No Japão, a religião permaneceu oficial de 1868 a 1946. Com a derrota japonesa na Segunda Guerra Mundial, o imperador Hirohito passou a defender a liberdade religiosa para todos os japoneses.

***Slide Criação***

Há muito tempo, todos os elementos foram misturados com um germe de vida. Este germe começou a misturar coisas ao redor e ao redor até que a parte mais pesada afundasse e a parte mais leve subisse. Um mar lamacento que cobriu toda a terra foi criado. A partir deste oceano cresceu um tiro verde. Cresceu e cresceu até chegar às nuvens e lá foi transformado em um deus. Logo esse deus cresceu solitário e começou a criar outros deuses. Os dois últimos deuses, Izanagi e Izanami, foram os mais notáveis.

Um dia, enquanto caminhavam, desprezavam o oceano e se perguntavam o que estava por baixo disso. Izanagi empurrou sua equipe para as águas e, enquanto o puxava de volta, alguns cachos de lama caíram de volta ao mar. Eles começaram a endurecer e crescer até se tornarem as ilhas do Japão.

Os dois desciam para essas ilhas e começaram a explorar, cada um indo em direções diferentes. Eles criaram todos os tipos de plantas. Quando se encontraram novamente, decidiram se casar e ter filhos para viver na terra. O primeiro filho de Izanami era uma menina de beleza radiante. Os deuses decidiram que ela era muito bonita para viver no Japão, então eles a colocaram no céu e ela se tornou o sol. Sua segunda filha, Tsuki-yami, tornou-se a lua e seu terceiro filho e indisciplinado, Sosano-wo, foi condenado ao mar, onde criou tempestades.

Mais tarde, seu primeiro filho, Amaterasu, teve um filho que se tornou o imperador do Japão e todos os imperadores desde então, eles reivindicaram a descida dele.

***Slide Vida e Morte***

Só gravuras (não recebi o texto)

***Slide de Culto***

Na sua vida diária, todo o fiel xintoísta tem a obrigação de ocasionalmente prestar homenagem aos kami, o que pode ser feito nos mais variados lugares e ocasiões, desde a casa até ao templo passando pelo campo ou pela rua.

Revestem uma importância particular as visitas aos santuários, que podem ser realizadas com diferentes objetivos: prestar contas, louvar, agradecer ou rogar.

Põem-se em prática também uma série de rituais específicos, entre os quais o mais característico é o bater das palmas.

Em sua casa, os fiéis têm geralmente um pequeno altar doméstico (kamidana), onde colocam vários amuletos: um do santuário local, outro do grande santuário nacional de Ise, e mais algum, conforme as devoções e preferências.

***Slide Templos***

Um templo xintoísta ou santuário xintoísta são lugares de culto e as habitações dos kami, os "deuses" xintoístas. Objetos sagrados de adoração que representam os kami são armazenados na câmara principal do santuário onde não podem ser vistos por ninguém. Existem certa 80,000 templos no Japão.

Um grande santuário pode conter vários subsantuários menores. Os santuários xintoístas podem cobrir vários milhares de hectares, ou alguns metros quadrados. Eles são frequentemente localizados isolados junto a natureza, de forma a enfatizar sua conexão com o mundo natural e podem incluir bosques sagrados e córregos. Os santuários não precisam ser edifícios - rochas, árvores e montanhas podem atuar como santuários, se eles são adorados como um kami.

Os japoneses não visitam santuários em um determinado dia a cada semana. As pessoas vão ao santuário em épocas de festivais e quando eles sentem vontade de fazê-lo. Eles freqüentemente visitam o santuário local para pagar o respeito aos kami ou para rezar pela boa fortuna. Os bebês recém-nascidos são tradicionalmente trazidos para um santuário algumas semanas após o nascimento, e muitos casais realizam suas cerimônias de casamento lá

Os santuários sao vistos como lugares de serenidade preenchidos com um sentido do sagrado e como fonte de sua vitalidade espiritual - eles os consideram seu lar espiritual e frequentemente frequentam o mesmo santuário regularmente ao longo de suas vidas.

Elementos do templo

Os santuários são feitos de materiais naturais e são projetados para fornecer uma casa para os kami particulares a quem eles são dedicados. (O santuário não está restrito a um único kami).

Embora os santuários sejam um foco para kami e seus devotos, é muito raro que os santuários contenham estátuas de kami. Os santuários geralmente incluem estátuas de animais, como raposas ou cavalos - não são estátuas do kami, mas de animais que servem o kami de várias maneiras.

A conexão entre o santuário e o mundo natural é enfatizada pela forma como muitos dos objetos dentro de um santuário são feitos com o menor esforço humano possível para que suas origens naturais permaneçam visíveis. O design do jardim do santuário destina-se a criar um sentido profundo do espiritual e a harmonia entre a humanidade e o mundo natural.

Torii

As entradas aos santuários são marcadas por um ou mais portões Torii. Eles vêm em várias cores e são feitos de vários materiais. A maioria dos torii, no entanto, são feitos de madeira, e muitos são pintados de laranja e preto. Os portões são na verdade arcos com dois montantes e duas barras transversais e simbolizam o limite entre o mundo secular e o mundo infinito do kami. Porque não há portões atuais dentro do arco torii, um santuário sempre está aberto, e muitas vezes, não há parede ou cerca associada aos portões ou ao templo.

Komainu

Komainu são um par de estátuas guardiãs de cães ou leões, muitas vezes encontrados em cada lado da entrada de um santuário. Seu trabalho é mande afastado espíritos malignos.

**Temizuya** ou chōzuya

Os japoneses acreditam que é errado ir perto do kami em estado de impureza, então cada santuário inclui um temizuya ou chōzuya perto da entrada. Esses sao um lugar para a purificação com uma calha de água e conchas para lavar as mãos e o rosto.

Kagura-den

Palcos para a dança de kagura ou performances de teatro para noh podem ser encontrados em alguns santuários.

Ema

São pequenas placas de madeira, comuns ao Japão, nas quais os adoradores xintoístas e escrevem orações ou desejos. O ema é deixado pendurado no santuário, onde acredita-se que os kami os recebam.

Tōrō

Lanterna tradicional feita de pedra, madeira ou metal.

Honden

O edifício mais sagrado em um santuário de Xintoísmo, destinado exclusivamente ao uso do kami consagrado, geralmente simbolizado por um espelho ou às vezes por uma estátua. O edifício está normalmente na parte de trás do santuário e fechado para o público em geral

**Heiden**

Um heiden é a parte dentro do composto de um santuário de Xintoísmo usado para oferecer oferendas ao kami.

**Haiden**

o Haiden é o salão de culto ou oratória. É geralmente colocado em frente ao santuário principal do santuário (honden) e muitas vezes construído em uma escala maior do que o último. O haiden oferece um espaço para cerimônias e para adorar o kam

O ***Haiden*** é muitas vezes conectado ao ***Honden*** por um ***Heiden***.

***Slide Símbolos***

Só gravuras (não recebi o texto)

***Slide Escrituras sagradas***

O xintoísmo não possui um livro sagrado, como a Bíblia ou o Corão. Há no entanto um conjunto de textos sobre os ensinamentos da religião que recebem o nome de Shinten, "escrituras sagradas", mas não são considerados textos revelados ou de carácter sobrenatural, a maioria data do século 8

O Kojiki (Registro de Assuntos Antigos)

O Rokkokushi (seis histórias nacionais)

O Shoku Nihongi e sua Nihon Shoki (Crônicas Continuada do Japão)

O Shotoki Jinno (um estudo de Xintoísmo e política japonesa e história), foi escrito no século 14

Estes livros apresentam as narrativas míticas da tradição xintoísta. Os mitos descritos referem-se a um caos primordial em que os elementos se mesclam em massa amorfa e indistinta, "como num ovo". Os deuses surgiram desse caos.

***Slide Líderes espirituais***

São designados pelo termo kannushi, que significa “pessoa que pertence ao kami”, ou então pelo termo chinês shinkoki, “pessoa cuja profissão é servir a divindade”. A sua principal função é a de servir e adorar os kami e servir como um elo entre eles e os crentes através da execução dos ritos nos santuários, visando assegurar a proteção do povo japonês e do imperador. Não costumam falar em público, tendo sido mesmo proibidos disso em 1885, no contexto do Xintoísmo de Estado. Hoje em dia, porém, os sacerdotes pregadores começam a ser apreciados. Não são considerados como chefes ou guias espirituais, mas somente como oficiantes de atos de culto, a pedido dos fiéis e em seu benefício. O sacerdócio xintoísta é aberto às mulheres. As sacerdotisas têm mesmo tendência a aumentar, encontrando-se algumas à frente de grandes templos. O sacerdócio feminino desenvolveu-se no Japão após a Segunda Guerra Mundial. Para além de sacerdotisas, as mulheres podem ainda ser mikos. Uma miko é uma virgem que leva uma vida monástica, ajudando os sacerdotes a executar os ritos nos templos e executando as danças sagradas. Exercem estas funções durante cinco a dez anos. Os sacerdotes repartem-se por várias categorias. A mais elevada é a de Princesa consagrada ao kami, uma princesa virgem da família imperial. Atualmente, só existe uma, no santuário de Ise. Em seguida, temos o Grande Sacerdote, à frente de cada santuário, e depois o restante clero, que se reparte por funções diferenciadas.

***Slide Principais Locais Sagrados***

No xintoísmo não possui locais centrais de grande importância para todos os praticantes devido a crença rodar em volta das forças da natureza que pode ser encontrada em qualquer lugar, mas os santuários xintoístas (especialmente no Japão) geralmente tem uma razão para existir naquele local, seja um fenómeno natural, um acontecimento histórico ou mítico, a simples devoção pessoal ou o patronato político. Há também os locais motivados por revelações em sonhos, ou porque simplesmente era necessário um lugar de culto naquele local. Quando o local de construção de um novo santuário é escolhido, põe-se em prática uma série de ritos, destinados a purificar o lugar e a invocar a presença do kami, para que se digne vir habitar naquele sítio. Se mais tarde for decidido deixar aquele santuário ou mudá-lo para outro lugar, existem os ritos inversos, pelos quais se convida delicadamente o kami a retirar-se.

***Slide de Festas***

A religião xintoísta comemora um grande número de festas, com uma grande variedade de costumes e de motivos para celebrar.

Algumas da principais festas são:

Reisai:

Cada santuário, uma ou duas vezes por ano, celebra uma data festiva, relacionada com o kami ou com o seu templo.

O dia em que é celebrada a festa pode ter múltiplos significados: pode corresponder ao dia de fundação do santuário, a um dia importante na sua história ou ser um dia associado à divindade do santuário.

Festas do Verão:

Estas festas são essencialmente urbanas e tem como principal objectivo afastar as calamidades.

Festas do Outono:

As festas do Outono servem para agradecer às divindades pela existência de uma colheita abundante.

***Slide Influências***

A religião ou crença não afeta ou influencia em praticamente nada o cotidiano dos japoneses. Hoje, a religião no Japão é muito mais parte da cultura, com seus festivais e rituais do que de uma crença e modo de vida, propriamente ditos. Quando a criança nasce, é normal os japoneses chamarem um monge para escolher um kanji para o nome do bebê. Quem estuda japonês sabe os ideogramas tem são dividos por traços. Então, nesse caso, aí entra a numerologia. Quando vão escolher um nome para a criança, eles querem que a soma dos traços dos ideogramas dê um número de sorte. Se der 4 ou 14 ou qualquer outro número que termine em 4 (morte) ou 9 (sofrimento) já é descartado. Depois que a criança nasce, eles costumam fazer uma visitinha ao templo, chamado *Miya mairi（宮参り）*, onde levam a criança e rezam pela saúde e desejam tudo de bom para ela. O miya mairi é feito em templos xintoístas.

***Slide População***

Atualmente existem cerca de 120 milhões de seguidores desta religião no Japão, embora este número conte com pessoas que não tem o Xintoísmo como religião principal (pessoas que praticam também outras religiões como o budismo). O Xintoísmo é praticado atualmente em diversos países do mundo, incluindo o Brasil, Estados Unidos, Nova Zelândia, Canadá, Austrália, Países Baixos entre outros países, principalmente os que receberam japoneses como imigrantes. Por isso é comum encontrar santuários xintoístas nesses países.

***Slide Curiosidades***

* As entidades louvadas são chamadas Kamis, espíritos de consciência e poderes limitados, mas capazes de grandes intervenções no mundo cotidiano e responsáveis pela proteção dos locais em que são patronos. Eles são representados sob diversas formas, como árvores, vales, rios, montanhas, fenômenos atmosféricos (chuva, raios, etc), ou até mesmo por homens importantes, especialmente os grandes sábios e guerreiros.
* Devido à importância da pureza na religião xintoísta, são muito valorizados os aspectos de higiene e da saúde, donde a purificação é uma prática comum, realizada por meio de banhos rituais, pelo jejum antes das cerimônias e, muitas vezes, pela prática do exorcismo.
* Como o Xintoísmo e o Budismo não exigem que os membros vivam sob as regras de cada religião, é comum que uma mesma pessoa pratique rituais xintoístas em determinados momentos da vida (como no nascimento) e rituais budistas (como na morte).
* Shinto é a única religião (ou prática espiritual) que pode ser considerada genuinamente japonesa e significa “Caminho dos deuses”. Em sua concepção, tudo no universo é divino, interligado e interdependente. Assim, não só os seres vivos, mas todos os elementos, visíveis e invisíveis da natureza, coexistem em harmonia pois teriam se originado da mesma fonte.